

VOCAÇÃO E MISSÃO COMO PROPÓSITO DE VIDA EM OPOSIÇÃO AO PARADIGMA DOMINANTE NAS IGREJAS BRASILEIRAS

Analizira Pereira do Nascimento

Doutora e Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo, graduada em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo, enfermeira, e missionária pela Junta de Missões Mundiais da Convenção Batista Brasileira, tendo servido em Angola 17 anos durante a guerra civil. Professora de Missiologia na Faculdade Teológica Batista de São Paulo e no Seminário Teológico Batista do Huambo em Angola, é autora de um dos best-sellers da editora Ultimato, o livro “Evangelização ou Colonização? – o risco de fazer missão sem se importar com o outro”. Analizira Nascimento teve sua biografia publicada no livro “África: amor e dor – Uma mulher responde a Castro Alves”, pela editora Vida Nova. Palestrante em Missiologia, discorre principalmente nos seguintes temas: missão e alteridade, interculturalidade, formação e capacitação missionária, juventude com propósito e vocação.

VOCAÇÃO E MISSÃO COMO PROPÓSITO DE VIDA EM OPOSIÇÃO AO PARADIGMA DOMINANTE NAS IGREJAS BRASILEIRAS

Resumo

O objetivo desse artigo é apresentar a influência dos movimentos históricos na construção da perspectiva dominante nas igrejas brasileiras sobre vocação e missão. Procura-se apresentar possíveis influências para o paradigma dominante da concepção de vocação, demonstrando que todo filho de Deus é chamado para viver um estilo de vida que glorifique a Deus onde está, com o que é, e, também, com o que faz. Deseja-se que a igreja brasileira reflita sobre o papel libertador quando se entende que é possível participar da Missão de Deus para este mundo, mesmo não estando envolvida diretamente numa atividade religiosa.

Palavras-Chave: Vocação. Missão. Propósito. Sentido de Vida. Carreira.

Abstract

The purpose of this article is to present the influence of historical movements in the construction of the dominant perspective on vocation and mission in Brazilian churches. It seeks to present possible influences for the dominant paradigm of the conception of vocation, demonstrating that every child of God is called to live a lifestyle that glorifies God where he is, with what he is, and also with what he does. It is hoped that the Brazilian church will reflect on its liberating role when it understands that it is possible to participate in God's Mission for this world, even if it is not directly involved in a religious activity.

Keywords: Vocation. Mission. Purpose. Sense of Life. Career.

Introdução

A Reforma Protestante levantou alguns temas polêmicos na pauta da cristandade no século XVI, dentre eles interessa destacar o resgate do ensino bíblico sobre vocação e o sacerdócio universal dos crentes.

O movimento protagonizado por Martinho Lutero veio reafirmar que o Espírito Santo é concedido para todos, o que viria a desmoronar certas tradições incorporadas ao cristianismo, que privilegiavam algumas classes dentre os cristãos. A partir de então, quebraram-se algumas exclusividades e dessacralizou-se a autoridade religiosa, reforçando as ideias de liberdade individual.

Um dos desdobramentos decorrentes da Reforma foi a possibilidade de distinguir entre cristianismo e igreja - entre ser cristão e ser da igreja, criando um espaço livre da interferência da instituição religiosa. O direito à privacidade concedia ao indivíduo não só a vantagem de ler e interpretar o texto sagrado, mas também liberdade [para] da pessoa pensar e decidir como quer viver.

O movimento, que inicialmente era fruto de um inconformismo dentro dos muros da religião, causou um efeito dominó em vários segmentos da sociedade e afetou consideravelmente a concepção de vocação. Segundo Luís Alberto De Boni, comentando alguns textos de Lutero e outros pensadores da Reforma, o sacerdócio comum dos fiéis derrubou a muralha dos privilégios dos clérigos, e a partir deste entendimento já não haveria mais diferença entre o sacerdote e o leigo, pois a linha divisória era somente a do ofício.

Com as disputas internas dentro do movimento - somando-se a matança dos camponeses e a discórdia Anabatista, que não se contentava só com a ideia de reformar a igreja, mas queriam uma volta ao cristianismo primitivo - houve um desgaste que provocou radicalizações e, com a efervescência do momento, os diques da autoridade eclesiástica se romperam. Assim, já não havia como evitar o surgimento de posições extremistas, comentou o teólogo Justo L. González.

A despeito da possibilidade de uma mudança tão radical que a Reforma havia renunciado, reivindicando a volta às origens, o assunto da vocação de todo cristão foi perdendo sua expressão e visibilidade. Entretanto, o ressurgimento do tema naquele período viria trazer grandes contribuições para o movimento missionário a partir do século XVIII.

Vocação Hoje

Em nossos dias, é perceptível que a concepção de vocação para a maioria das igrejas segue fundamentada em tradições que a Reforma não deu conta de desmontar.

O paradigma dominante do que se considera como “vocacionado” refere-se quase que exclusivamente ao membro de uma comunidade que sente a inclinação para ser missionário transcultural ou aquele que deseja exercer um ministério eclesiástico, especialmente o pastorado. Esta lógica é fruto de um paradigma eclesiocêntrico, influenciado pelo Clericalismo que torna o pastor e o missionário os agentes legítimos da missão[1]

Esta concepção sedimentada no Brasil teve sua origem nas ideias puritanas instalada e amplamente difundida nos EUA, que enfatizavam o desprezo pelas “coisas temporais”, somadas às teologias dos avivamentos, em que reforçavam radical valorização das “coisas espirituais”. Estes componentes contribuíram para a configuração de uma visão salvacionista e apocalíptica, que despreza esta vida transitória e preconiza a ideia de que nós estamos aqui na terra somente para receber a salvação da alma.

[1] NASCIMENTO, Analzira. **Todos somos vocacionados**. Viçosa, Ultimato, 2019. Pág.32.

Segundo esta visão, nós estamos no mundo como que numa “sala de espera” aguardando o céu e, portanto, só quem trabalha “pelo mundo vindouro” teria real valor.

Os outros “crentes comuns” vivem sua “vida secular” e vão à igreja para ouvir a palavra, ter comunhão com os irmãos e se envolver em algumas ações de crescimento da igreja. O pastor e os missionários trabalham pela expansão do cristianismo, os crentes oram e contribuem e, às vezes, alguns cristãos são despertados a também se envolverem diretamente no esforço missionário, nas bases de Atos 1:8: “Recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia, Samaria e até os confins da terra”.

Não existem dois mundos, nem dois tipos de vida para se viver. Deus criou, sustenta e está redimindo um mundo somente. A vontade de Deus é que todo cristão ande com Ele, enquanto trabalha em seu chamado para ser “luz do mundo e sal da terra”, e que atue em sua profissão com os olhos no Eterno.

Assim, as habilidades passam a ser não apenas uma maneira de chegar a algum lugar como “missionários”, mas uma forma concreta de fazer o reino de Deus chegar a lugares por meio da nossa atividade.

Para alguns cristãos é muito mais fácil ficar preso à ideia de que ministério e trabalho são coisas diferentes, do que levar os princípios cristãos a todo um modo de viver coerente e extensivo às dimensões da vida espiritual, social, cultural etc. O tudo que somos deve refletir o Deus de toda a vida e, quando isso acontecer efetivamente, a compaixão de Deus não tocará apenas indivíduos, mas poderá alcançar as leis, o governo, a educação, o saneamento etc. Cada cristão é responsável e mordomo diante daquilo que Deus o deu: talentos, dons e habilidades, devendo submetê-los à sua própria vocação.

“Vocação, do latim *vocare*, quer dizer chamado. Vocação é um chamado interior de amor: chamado de amor por um fazer”[2], disse Ruben Alves e eu acrescentaria um chamado para ser. Todo filho de Deus é chamado para viver um estilo de vida que glorifique a Deus onde está, com o que é, e, também, com o que faz.

“Glorificar a Deus não é acrescentar mais um item à lista de “coisas para fazer” dos discípulos. Glorificar a Deus não é outra atividade acrescida a todas as outras que um discípulo faz. Pelo contrário, glorificamos a Deus em tudo o que fazemos e por meio disso, ao entregarmos essas atividades e obras como uma oferta de coração ao Senhor.”[3]

A partir de entrevistas semiestruturadas que tenho realizado pelo Brasil, há muitos depoimentos coletados de que “esta descoberta” foi libertadora, principalmente para alguns jovens. Foi um “divisor de águas”, em sua existência, descobrir que podem participar da Missão de Deus para este mundo, mesmo não estando envolvidos diretamente numa atividade religiosa.

A grande maioria das igrejas reforça o discurso que só o pastor ou alguma outra liderança eclesial e o missionário são vocacionados. Entretanto, Collin Hansen & Johathan Leeman afirma que,

“...a igreja é um grupo de cristãos que se reúne como uma embaixada terrena do reino celestial de Cristo para proclamar as boas-novas e os mandamentos de Cristo, o Rei; para afirmar uns aos outros como seus cidadãos por meio das ordenanças; e para evidenciar o amor e a santidade de Deus...”[4]

A Bíblia relata que Deus chamou a todos para viver para a Sua glória, pertencer a Sua família e servi-lo onde estivermos.

[2] ALVES, Rubem. **Sobre política e jardinagem**. Folha de São Paulo, fragmento, 19 de maio de 2000.

[3] VANHOOZER, Kevin J. **Discipulado para a glória de Deus: um guia pastoral para fazer discípulos por meio da Escritura e doutrina**. São Paulo: Vida Nova, 2022. Pág. 290.

[4] HANSEN, Collin; LEEMAN, Jonathan. **Igreja é essencial: redescobrimo a importância do corpo de Cristo**. São José dos Campos: Fiel, 2021. Pág.37.

Mas Deus também levanta na comunidade local pessoas com vocação missionária ou pastoral, e tenho constatado que geralmente a caminhada é solitária e depende muito das iniciativas do candidato em buscar orientações, leituras e frequentar eventos. São poucos os líderes que estão pastoreando estes vocacionados para o trabalho ministerial, e eles precisam ser abraçados e mentoriados.

Este é o nosso chamado – *Coram Deo*: viveremos toda a nossa vida na presença de Deus, sob a autoridade de Deus, para a honra e a glória de Deus, escreveu Darrow Miller. A patente deste assunto é do Espírito Santo; é parte da pauta de quem criou a vida. Nosso protagonismo está apenas em sermos obedientes e disponíveis, sinalizando o reino de Deus, seguindo o vento do Espírito, onde quer que ele sopra. Pela graça, pela fé.

Vivendo a vocação com coerência de vida

Para viver a vocação é preciso estar atento ao movimento de Deus no mundo. Vocação é ser presença de Deus em circunstâncias específicas tendo uma atuação que glorifica ao Criador. É ser Jesus, é ser resposta para uma realidade ou necessidade urgente através de uma profissão, função, atividade, cargo, trabalho ou habilidade.

Exercer a vocação tem a ver com uma decisão de querer participar no que Deus está fazendo no mundo e disponibilizar o que se tem, o que é e o que sabe fazer para o cumprimento do propósito divino para toda a Sua Criação. Vocação tem a ver com o sentido da nossa existência. Ed René Kivitz diz que “vocação é a maneira como Deus se expressa através de uma pessoa”[5].

Muitos cristãos têm dificuldade de entender que Deus está presente nas rotinas, no trabalho, de segunda a sexta, e, também, nos outros lugares aonde se vai e em outros a fazeres que se tem.

[5]KIVITZ, Ed Rene. **Para quem deseja independência para fazer o que gosta**. Informativo Vigiai. Ano III – Número 12, 2014. Pág. 46.

Toda a vida é de Deus, por isso, em tudo o que se vive e se faz, deve-se viver para a Sua glória. O exercício da vocação deve ainda estar diretamente vinculado com a missão de Deus (*Missio Dei*), porque os objetivos de vida devem estar alinhados com os objetivos do Pai. A vida só tem sentido quando se está trabalhando com Deus para os mesmos objetivos. A vocação pode estar a serviço do cumprimento do propósito de Deus para o mundo. Cada cristão pode ser resposta de Deus para um local, ou uma instituição.

Entretanto, quando é discutido sobre a Missão de Deus (*missio Dei*) para este mundo, duas questões devem ser consideradas em relação à “vocação para o trabalho missionário”: em primeiro lugar, alguém “vocacionado para missões”, necessariamente, não faz referência apenas a um missionário com formação teológica, que só atua mediante a proclamação do evangelho. “Vocacionado para missões” também pode acolher a ideia de um profissional que decidiu dedicar seu trabalho todo em algum campo missionário transcultural ou, ainda, de um profissional liberal que consagrou sua vida a Deus, transformando seu local de trabalho em um campo missionário.

Em segundo lugar, quando se discute de “missões” no universo evangélico, percebe-se que a abordagem e as metodologias em geral enfatizam o “fazer” e não o “ser”. Contudo, não se pode esquecer que um dos primeiros chamados do cristão é para ser santo. E esta premissa permite apontar que algumas dificuldades da missão se localiza no campo da ética e no respeito às diferenças socioculturais, exatamente porque é separado o “fazer” do “ser”, não há coerência entre o discurso e a prática.

Assim, quando se entende que é possível participar do projeto de Deus para o mundo, deixa de se preocupar com a atuação e “nossa vocação” de maneira fragmentada, desconectada, mas o cristão se sente parte do que Ele está fazendo por toda a Sua Criação, incluindo a humanidade. Segundo Efésios 1:3-11, especialmente os versículos 11 e 12, é possível ser participantes deste propósito geral de Deus: “Foi em Cristo que descobrimos quem somos e por que vivemos.

Muito antes de ouvirmos falar de Cristo e depositarmos a esperança nele, ele já pensava em nós e tinha planos de nos dar uma vida gloriosa, que é parte do propósito geral que ele está executando em tudo e em todos.” (Bíblia Mensagem).

A vocação é dinâmica! Jesus na oração sacerdotal afirmou: “assim como me deste uma missão no mundo, eu dei a eles uma missão no mundo” (João 17: 18 – Bíblia Mensagem). A razão da nossa vida está em descobrir essa missão – nosso projeto de vida deve ser este, e mergulhar nele para a glória de Deus! O que vai dar sentido a nossa existência é viver em coerência com o propósito para o qual fomos criados.

Ainda no Evangelho de João, no mesmo capítulo 17, no versículo 4, Jesus afirma que completou a missão recebida pelo Pai. Este objetivo alcançado glorificou ao Pai na terra. Fazendo o que Ele tinha que fazer, cumprindo a missão e o objetivo pelo qual veio a este mundo, Ele glorificou ao Pai.

Paulo encarava o cumprimento da sua missão no mundo como sua razão de viver: “mas eu não dou valor à minha própria vida. O importante é que eu complete a minha missão e termine o trabalho que o Senhor Jesus me deu para fazer...” (Atos 20:24 – BLH). O que dava sentido a sua existência era terminar o que Deus lhe mandou fazer. Completar uma missão recebida.

É neste contexto que tenho usado bastante a frase: “não estou no mundo a passeio, mas tenho uma missão a cumprir”. Estar a passeio é viver por viver. É viver sem propósito. É vida sem sentido.

Se cada cristão, independentemente de ser pastor ou missionário, tem uma vocação, quer ser o que Deus pensou, e quer cumprir o propósito de Deus, precisa ser seletivo com algumas escolhas, ou seja, precisa renunciar a alguns privilégios e até direitos. É preciso cuidar da vocação.

Algumas vocações vão exigir renúncia e disciplina, mas a satisfação pessoal de ter a certeza de que ali é o seu lugar e que exerce algo que só você faz muito bem, é de uma nobreza inigualável. Nenhum dinheiro, pessoa ou projeto traria esta realização para sua vida.

Em tempos de sociedade pós-moderna, somos devorados por uma cultura digital que nos invade com quantidades exorbitantes de informação, somos engolidos por correntes e modismos da tecnologia e arrastados por ideologias que pressionam a nos encaixarmos em suas “tendências” dogmáticas. Algumas vezes esquecemos que não somos simplesmente religiosos, mas fazemos parte de um grupo que optou por um estilo de vida supra-cultural porque temos a Bíblia como autoritativa e inspirada por Deus.

Ela deverá ser o balizador que pode definir nossa forma de compreender o mundo e configurar nossa cosmovisão cristã. Ela dará o equilíbrio e discernimento para preservar os marcos referenciais do Deus Criador de todas as coisas, definir nossas prioridades e orientar para o que pode ser descartado. Ela nos protegerá de uma visão distorcida, uma vida incoerente e dupla, de querer viver o melhor de cada mundo.

A nossa opção de vida, por outro lado, não significa julgar os outros modos de vida. Nossa liberdade de existir significa coexistir com outros modos e formas de ver, existir e se colocar no mundo. Se cremos que Deus é o Senhor da história, Ele também se importa com o que pode afetar nossa vida no aqui e agora.

Considerações finais

Cada cristão faz parte de uma história maior - a história de Deus. E assim, a vida só tem sentido quando os objetivos estão alinhados com os objetivos de Deus para este mundo. Não se pode viver uma vida fragmentada e desconectada dos propósitos do Criador.

Uma das teses da Reforma foi redefinir/ressignificar as fronteiras entre clero e leigos e retomar a discussão sobre o sacerdócio universal dos crentes - “Mas vocês são os escolhidos de Deus, escolhidos para a alta vocação do trabalho sacerdotal e para serem um povo santo”, 1 Pedro 2:9 - Bíblia Mensagem. Se todo cristão tem o Espírito Santo, a diferença então fica por conta do ofício, funções e tarefas? Na caminhada vão descobrindo sua vocação e chamada para glorificar a Deus neste mundo? “Cada um exerça o dom que recebeu para servir os outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas” - 1 Pedro 4:10. Entendemos que a vida controlada pelo Espírito Santo pode conduzir ao envolvimento e participação no cumprimento dos propósitos de Deus para o mundo, onde estivermos - independentemente de ser um trabalhador religioso ou “cidadão comum”.

Deus pode revelar sua vontade em uma vivência diária de busca por obediência a Sua Palavra e desejo de entrega total. É uma decisão pessoal de viver para a glória de Deus não importa onde estejamos. As definições específicas vão acontecendo naturalmente, as peças do quebra cabeça vão se encaixando e fazendo sentido em nossa vida.

A Bíblia diz que “um coração quebrantado e contrito, não desprezará ó Deus”, Salmo 51:17. Se pedimos de todo coração que Ele cumpra em nós os Seus propósitos e desejamos realmente nos submeter ao Seu comando, Ele vai se revelar a nós e validar a nossa caminhada. Todos nós podemos ter dúvidas no momento de crise.

Sem esquecer o que a Palavra de Deus representa em nossa vida: lâmpada para os nossos pés e luz para os nossos caminhos! Quando se invoca a Sua presença, o Espírito de Deus vem sobre a vida clareando o que estava na penumbra e iluminando os passos e renovando o discernimento para as decisões.

Em seu livro “A Missão do Povo de Deus”, Christopher Wright pergunta: “qual é o propósito da existência daqueles que se chamam filhos de Deus? Para que estamos na terra?”

O sentido da vida está em descobrir sua vocação, sua missão: ser e fazer o que Deus quer para cada cristão. Só poderá ser felizes quando decidir ser aquilo que o Criador pensou para cada um. Michael Goheen em seu livro “A Missão da Igreja Hoje”, faz uma profunda e essencial reflexão sobre a vocação para aqueles querem estar engajados na missão do reino de Deus. Ele afirma que a missão define a identidade da igreja, sendo muito maior do que uma tarefa.

Quando cada cristão entender que não se "faz missões" como atividades isoladas para cumprir programas estabelecidos por instituições, mas se "está em missão", participar-se-á da missão de Deus e poder-se-á fazer a sua parte no Reino de Deus.

Assim haverá vocacionados em todos os segmentos da sociedade, não apenas nos “campos missionários” propriamente ditos. Haverá pessoas servindo pessoas seja em um projeto missionário, seja como pastor de uma comunidade de fé, seja o jovem na empresa, seja o acadêmico, seja no chá da tarde com o vizinho.

Quando todos entenderem que todos são vocacionados, todos serão melhores profissionais, melhores estudantes, melhores cidadãos, melhores filhos, melhores pais, e até melhores missionários e realizar-se-á trabalhos de excelente qualidade onde Deus os colocar.

Darrow Miller desafia a cada cristão a deixar sua assinatura no Universo. Deixe marcas de uma vida temente a Deus, produtiva e que ama o seu próximo e quer servi-lo.

Referências

- ALVES, Rubem. **Sobre política e jardinagem**. Folha de São Paulo, fragmento, 19 de maio de 2000.
- BOSCH, David J. **Missão Transformadora: mudanças de paradigma na teologia da missão**. São Leopoldo: Sinodal, 2009.
- DE BONI, Luis Alberto. **Escritos Seletos de Martinho Lutero, Tomás Müntzer e João Calvino**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- GOHEEN, Michael W. **A Missão da igreja hoje: a Bíblia, a história e as questões contemporâneas**. Viçosa: Ultimato, 2019.
- HANSEN, Collin; LEEMAN, Jonathan. **Igreja é essencial: redescobrimo a importância do corpo de Cristo**. São José dos Campos: Fiel, 2021.
- KIVITZ, Ed Rene. **Para quem deseja independência para fazer o que gosta**. Informativo Vigiai. Ano III – Número 12, 2014.
- MILLER, Darrow. **Vocação: escreva a sua assinatura no Universo**. Curitiba: Publicações Transforma, 2012.
- ORTBERG, John. **EU, sendo quem eu quero ser**. São Paulo: Editora Vida, 2011.
- VANHOOZER, Kevin J. **Discipulado para a glória de Deus: um guia pastoral para fazer discípulos por meio da Escritura e doutrina**. São Paulo: Vida Nova, 2022.

WRIGHT, Christopher J.H. **A Missão do Povo de Deus**. São Paulo: Vida Nova: Instituto Betel Brasileiro, 2012.

Texto recebido em 31.05.2022 e aprovado em 27.06.2022